

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0482-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.828221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DA EGOCENTICIDADE HUMANA: EVOLUÇÃO, COGNIÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE

Dilson Cesar Leal Ribeiro

Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213091>

CAPÍTULO 2..... 9

DIREITO À EDUCAÇÃO E CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Deijanete dos Santos

Fernanda Afonso Varelo Araújo

Larisse Leite Albuquerque

Marilene dos Santos da Silva

Marinalva dos Santos Menezes

Radiana Brasil Pereira

Reginalda Francisca de Oliveira

Simony Maria da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213092>

CAPÍTULO 3..... 18

DOCENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – ANÁLISE PROSPECTIVA DO PERFIL

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213093>

CAPÍTULO 4..... 28

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E INTERGERACIONALIDADE: O VIVIDO NA UMA/UFT NA FUNDAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Miliana Augusta Pereira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213094>

CAPÍTULO 5..... 38

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Aldaci Santos Lopes

Ana Paula da Silva Conceição

Brisa Maria Santos Marcelino

Nara Barreto Santos

Welber Lima Santos

Wendy Castro Rosa

Vivianny Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213095>

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PERSPECTIVA DE PREVENIR E COMBATER O *BULLYING* ESCOLAR

Ellen Lindemann Wother

Oscar Fernando Dias Wother

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213096>

CAPÍTULO 7..... 71

ESTILOS DE APRENDIZAJE EN 4 GENERACIONES (2017-2020) DE LOS ESTUDIANTES DE QUÍMICO FARMACÉUTICO BIÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez

Magnolia del Rosario López Méndez

Román Raúl Cruz Millán

Geovani Araceli Salinas Balderrabano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213097>

CAPÍTULO 8..... 79

FACTORES QUE INFLUENCIAM PARA A FRACA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA DOS SEUS EDUCANDOS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUATALA

Felicidade José Viegas Ração

Gaspar Lourenço Tocoloa

Alexandre Edgar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213098>

CAPÍTULO 9..... 95

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES PERUANOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Marilu Farfán Latorre

Willian Gerardo Lavilla Condori

Yesenia Veronica Manrique Jaramillo

Libertad Velasquez Giersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213099>

CAPÍTULO 10..... 105

ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO PROFESSORAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Josean Santos Nascimento

Emerson dos Santos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130910>

CAPÍTULO 11..... 116

ENSINO REMOTO, E AGORA PROFESSOR, COMO FAZER?

Andréa Karla Ferreira Nunes
Cristiane Bacelar Lima da Cunha
Filipe Antônio Araújo Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130911>

CAPÍTULO 12..... 126

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Mousinho Tavares
Isaquiél Andrade Machado
Daniel de Macêdo Rocha
Ingrid Moura de Abreu
Fernando Braga dos Santos
Priscila Martins Mendes
Esteffany Vaz Pierot
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
Laurianne de Sousa Coelho Silva
Cyntian Maria Martins Campelo
Francélia Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130912>

CAPÍTULO 13..... 139

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiana Schneider Vieira de Moraes
Débora Vanessa Camargo
Elieuzza Aparecida de Lima
Fabricio Vieira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130913>

CAPÍTULO 14..... 153

INTERVENCIÓN EN EL AULA PARA PERSONAS CON SORDOCEGUERA ADQUIRIDA

Rita de Cássia Silveira Cambuzzi
Maria da Piedade Resende da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130914>

CAPÍTULO 15..... 166

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CURRICULARES

Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130915>

CAPÍTULO 16.....	176
LA LECTURA DE IMÁGENES Y SU RELACIÓN CON LA MADUREZ CREATIVA DEL ESTUDIANTADO DE SEGUNDO GRADO EN LA UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA	
María Auxiliadora Ponce Ruiz	
Francisco Samuel Mendoza Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130916	
CAPÍTULO 17.....	188
LETRAMENTO ACADÊMICO SOB A ÓTICA DE FISCHER E CORRÊA: DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO	
Aline Coêlho dos Santos	
Luciana Fidelis de Souza da Costa	
Adriana Fischer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130917	
CAPÍTULO 18.....	193
MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO BÁSICO	
Giovana Licoviski	
Marcia Regina Paes de Oliveira	
Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130918	
CAPÍTULO 19.....	201
HISTÓRIA DA TEORIA DAS CORES: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ARTÍSTICA E FÍSICA	
Romero de Albuquerque Maranhão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130919	
CAPÍTULO 20.....	216
O CURRÍCULO E SUA CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS	
Thais de Almeida Roela	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130920	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	225

CAPÍTULO 5

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Data de aceite: 01/09/2022

Aldaci Santos Lopes

Integrante do Grupo de Pesquisa
FORMACCEINFÂNCIA LINGUAGENS E EJA-
FORINLEJA do DEDC I-UNEB
Salvador-Ba
<http://lattes.cnpq.br/9425458672383477>

Ana Paula da Silva Conceição

Coordenadora do Grupo de Pesquisa
FORMACCEINFÂNCIA LINGUAGENS E EJA-
FORINLEJA do DEDC I-UNEB
Salvador-Ba
<http://lattes.cnpq.br/1046523714656312>

Brisa Maria Santos Marcelino

Integrante do Grupo de Pesquisa
FORMACCEINFÂNCIA LINGUAGENS E EJA-
FORINLEJA do DEDC I-UNEB
Salvador-Ba
<http://lattes.cnpq.br/6974626600077228>

Nara Barreto Santos

Integrante do Grupo de Pesquisa
FORMACCEINFÂNCIA LINGUAGENS E EJA-
FORINLEJA do DEDC I-UNEB
Salvador-Ba
<http://lattes.cnpq.br/5661648910989819>

Welber Lima Santos

Integrante do Grupo de Pesquisa
FORMACCEINFÂNCIA LINGUAGENS E EJA-
FORINLEJA do DEDC I-UNEB
Salvador-Ba
<http://lattes.cnpq.br/7332569063943822>

Wendy Castro Rosa

Integrante do Grupo de Pesquisa
FORMACCEINFÂNCIA LINGUAGENS E EJA-
FORINLEJA do DEDC I-UNEB
Salvador-Ba
<http://lattes.cnpq.br/3031884304153638>

Vivianny Guedes

Integrante do Grupo de Pesquisa
FORMACCEINFÂNCIA LINGUAGENS E EJA-
FORINLEJA do DEDC I-UNEB
Salvador-Ba
<http://lattes.cnpq.br/2632897795056230>

RESUMO: O presente trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é trazer reflexão sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil. Surgiu em decorrência de uma breve discussão no Grupo de Pesquisa FormacceInfância vinculado à Universidade do Estado da Bahia, trata-se de uma produção coletiva, resultado dessa reunião. O lúdico é do humano e não se restringe somente a criança, portanto a infância deveria ser a fase mais doce e leve da vida do sujeito. Momentos onde as brincadeiras estão presentes no cotidiano escolar das crianças que oportunizam descobertas, protagonismo e construção dos saberes coletivos ou individual. Esse artigo traz, inicialmente o conceito de ludicidade trazido por diversos autores, em seguida tratamos da importância da Ludicidade na Educação Infantil e a ludicidade na transição da educação infantil para o ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; educação infantil; transição da educação infantil.

1 | INTRODUÇÃO

A educação infantil, pois, é a base de um processo formal educativo e, portanto, merece uma atenção especial nos investimentos não só de equipamentos e condições físicas, mas também na capacitação robusta dos profissionais que atuarão nesta etapa da educação. Uma formação que compreenda todo este universo da criança e desta forma cumprir este papel fundamental da socialização envolvendo o conhecimento da cultura, origem e desafios de cada ambiente em que as crianças se localizam.

Trazer a questão da ludicidade na Educação Infantil é importante uma vez que o contato com o lúdico possibilita o desenvolvimento de competências que possibilita a criança a aprender a conhecer a si, aprender a conviver com todos, aprender sobre o mundo e a interagir com ele. Desde a antiguidade até os dias de hoje, percebe-se que ainda se relaciona à ludicidade a uma metodologia que seja eficaz para o aprendizado de crianças e adolescentes. Grande parte dos que mais influenciaram a educação defende o jogo como uma metodologia eficaz em sala de aula e compreende que o lúdico deve ser encarado como uma possibilidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem como algo efetivo e prazeroso. A presente pesquisa apresenta os seguintes itens: Metodologia; PANORAMA SOBRE O CONCEITO DE LUDICIDADE E SUAS CARACTERÍSTICAS; A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL; A LUDICIDADE NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL e Considerações Provisórias.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa é de fundamental importância para a construção do conhecimento, é através dela que o homem pode intervir na sociedade, transformando-a de forma a favorecer ao bem comum da sociedade. É através das pesquisas científicas que o homem evolui e desenvolve-se tanto nas questões externas e internas do próprio homem.

A ciência não é somente transmitir conhecimento do educador para o educando dentro do meio acadêmico, a ciência pressupõe pesquisa e através desta que existe a descoberta da realidade. É preciso aprofundar esta realidade e isso é feito através de pesquisa. A pesquisa qualitativa é uma denominação que contempla diversas outras modalidades de pesquisas. É uma pesquisa que valoriza a compreensão e interação entre quem busca a compreender o fenômeno e aquele que compõe uma situação investigada.

A pesquisa bibliográfica é uma das etapas fundamentais para a pesquisa científica, a partir dela o investigador poderá ter a noção do que foi produzido acerca do tema que ele pretende pesquisar, para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos

críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Nesse artigo, investigamos livros, revistas, artigos científicos em sites confiáveis para essa produção, a fim de fundamentar as ideias abordadas, uma vez que uma pesquisa de cunho científico se desenvolve a partir de teorias preexistentes, para depois se chegar a um novo conhecimento.

A pesquisa qualitativa é uma pesquisa que valoriza a compreensão e interação entre quem busca a compreender um objeto, ela é evitada de subjetividade, uma vez que não obedece os parâmetros das Ciências Exatas, quando se escolhe um tema, isso se deve a subjetividade de quem investiga, pois ele seleciona e qualifica o fenômeno e desenvolve e fundamenta suas ideias a partir do comprometimento de estudo.

Este trabalho teve origem, quando foi realizada uma reunião com o Grupo de Pesquisa FormacelInfância e Forinleja da UNEB em 2022 e foi decidido que o tema abordado poderia contribuir para estudo e investigação dos integrantes do próprio grupo e para outros investigadores que tivessem interesse no conteúdo abordado.

3 | PANORAMA SOBRE O CONCEITO DE LUDICIDADE E SUAS CARACTERÍSTICAS

O significado sobre ludicidade perpassa por vários entendimentos. O que percebemos é que a maioria dos autores que abordam o assunto sobre ludicidade focam nos processos de ensino-aprendizagem, lazer, brincadeiras, aquisição de habilidades e conhecimentos. Mas, em relação a abordagem feita pela professora Bacelar (2009), conceituando o fenômeno da ludicidade como experiência interna do sujeito que a vivencia, ainda há um caminho a percorrer em relação ao aprofundamento por outros pesquisadores.

O dicionário Michaelis (2010), traz em sua definição a palavra lúdica como sendo tudo que se refere a jogos e brincadeiras, quando brincamos ou aplicamos um jogo, seja dentro ou fora da sala de aula, pratica-se uma ação lúdica. Sabe-se que o lúdico aparece em várias épocas e culturas, porém com diferentes características e perspectivas.

Ludus, em latim e em outros idiomas, possui dois significados: jogar e brincar. Podemos, assim, atribuir serenidade ao jogar somada a leveza do brincar sem infantilizar as atividades, nem exigindo dos participantes adultos que se tornem crianças por algumas horas. Os adultos como as crianças prestam-se ao jogo por prazer (Dartner, p.2006,25).

A vivência lúdica, ou ludicidade, é interna ao indivíduo. É o estado interno que se processa enquanto o indivíduo realiza uma atividade lúdica. A atividade lúdica, como

expressão externa, só será lúdica internamente se propiciar ao sujeito a sensação de plenitude, prazer, alegria. A ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental. Uma mesma atividade lúdica pode propiciar a vivência lúdica para algumas crianças e, para outras, não. Bacelar (2009) inspira ao dizer que nem sempre uma atividade lúdica proporciona uma vivência lúdica e salienta a relevância da inteireza quando afirma que:

Podemos afirmar que a participação em uma atividade lúdica (brincadeira, dança, jogo, desenho, canto) não significa necessariamente que esteja sendo uma vivência lúdica para a criança, ou seja, uma vivência plena, de inteireza e de integração do sentir, pensar e agir. (BACELAR, 2009, p. 28)

Em um grupo onde todos realizam a mesma atividade lúdica, algumas crianças podem ter contato com a ludicidade e outras não. Desta forma, o processo é do indivíduo que vive a experiência e está relacionado com sua história de vida, é uma vivência interior. Durante uma atividade lúdica, o ser humano vivencia, ao mesmo tempo, consegue sentir, pensar e agir. Na vivência de uma atividade lúdica, como temos definido, o ser humano torna-se pleno, estabelecendo o contato com a posse das fontes que restauram seu próprio equilíbrio.

A emergência da ludicidade na práxis educativa na Educação Infantil, de um agir formativo contribui como formas de ação docente para a validação de uma cultura lúdica nos espaços e tempos das infâncias.

Junto a isso, é importante frisar que a construção de um sistema linguístico da forma ao pensamento e também reorganiza funções psicológicas, a atenção, a memória, e a imaginação bem como favorece versas interpretações das situações vivenciadas reforçando que o ser humano é uma tarefa conjunta, sentida e recíproca.

Sendo a ludicidade uma ação partilhada que requer interação e se relaciona com as características e ações dos parceiros Leal e D'Ávila (2015, p. 69) complementam a nossa discussão afirmando:

[...] a ludicidade é condição para que o trabalho formativo possa fluir e permitir também a fruição pelos seus partícipes. E, nesse contexto, a cultura lúdica é um elemento mediador fundamental na relação entabulada entre sujeito e conhecimento escolar. Cabe aos professores, iniciantes ou não, enxergar esta cultura lúdica e conceder-lhe forma e conteúdo na sala de aula.

Diante destas contribuições de Bacelar (2009)), Kishimoto (2002) Luckese (2006) Leal e D'Ávila (2015) Conceição e Macedo (2022) Friedmann (2022) reconhecendo os desafios da ludicidade na contemporaneidade, faz-se necessário vivências lúdicas para professores e crianças, bem como, para as famílias no cotidiano para ativar a cultura lúdica.

Cumpre-nos ainda notar que o lúdico apresenta segredos que perfazem tessituras, vozes, espaços constelação e afetos. Assim é que Friedman (2006) destaca o espaço

interno como espírito lúdico interno e que favorece o espaço do brincar naturalmente quando se permite brincar, seja adulto ou criança. É fundamental dar espaço de escuta, ou seja, abrir espaço no interior de cada ser humano para abraçar o lúdico.

Embora esta distinção entre atividade lúdica e a vivência lúdica esteja na base para a compreensão de uma cultura lúdica, não é dela que advém as maiores dificuldades para entender a complexidade da ação lúdica para a humanidade, sobretudo, para as crianças no mundo de hoje. Na realidade a história de vida do professor da Educação Infantil, sua concepção de criança e infância, o brincar heurístico que propõe e as relações de afeto e acolhimento, bem como a práxis educativa compõe a possibilidade da cultura lúdica no chão da escola.

Nesse ponto, é importante salientar sobre o desenvolvimento humano e as inteirezas das ações que deve estar no currículo para as infâncias. Para complementar este quadro, cabe aqui abordar sobre os documentos que tratam da Educação Infantil e sua referência ao brincar e ao lúdico afirmando que:

As compreensões acerca do educar, cuidar e brincar já estão presentes nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil. Falta, entretanto, que estas inspirações entrem na vida dos currículos de educação infantil de forma tal que representem o início da configuração de uma cultura e de uma práxis educativa que atente para a multiplicidade das expressões lúdicas dos segmentos infantis e edifiquem a ludicidade curricular da educação enquanto uma construção identitária. (CONCEIÇÃO, 2022, p.28).

Neste sentido, a proposição de uma comunicação acolhedora, clara, alegre e ativa favorece a vivência de que poderá instituir o que Conceição (2022) denomina como um currículo brincante no cotidiano da Educação Infantil para evidenciar um olhar a atividade lúdica como inerente ao ser humano.

Assim, sendo por meio de um currículo vivo brincante é essencial para que capacidades como representar o mundo, senti-lo e distinguir emoções. Os contextos de desenvolvimento produzidos pelas instituições de Educação Infantil podem agregar experiências plenas de ludicidades e saberes se o acolhimento e a amorosidade pautado na tríade do cuidar-educar-brincar seja uma prática atuante dos profissionais que atuam com as infâncias.

As instituições de ensino se preocupam muito com a alfabetização, uso de tarefas repetitivas e que desanimam as crianças, fazendo com que percam o interesse em aprender. Alfabetizar é muito importante, mas é preciso adequar o nível de desenvolvimento, interesse da criança e proporcionar no dia a dia vivências lúdicas.

Segundo Piaget (1972), a criança já nasce com as pré-condições neurológicas do conhecimento, mas as condições de fato se dão através de atividades que ele denomina jogos (de exercício, simbólicos e de regras, conforme as idades). Essas atividades serão mais prazerosas se forem consideradas e respeitadas as emoções, os sentimentos e as necessidades das crianças no momento em que estão vivenciando as propostas trazidas

pelo educador.

“Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”. Chateau (1987, p.14) Para manter-se em harmonia consigo mesma, com seus semelhantes e com o mundo que a cerca, a criança precisa brincar; precisa inventar e reinventar o mundo. Brincar é genético na criança e é fundamental para o seu desenvolvimento psicossocial. Através da interpelação da criança com os brinquedos ela desenvolve o raciocínio, a criatividade e a compreensão do mundo.

A escritora Wajskop (1995, p.68) afirma: “Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período – por ser a autoativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos”. Com a brincadeira a criança aumenta sua sensibilidade visual e auditiva, desenvolve habilidades motoras e cognitivas. Giovanina Olivier(2003, p.23) diz que reconhecer o lúdico na infância é permitir que:

as crianças sejam e vivam como criança; é ocupar-se do presente, porque o futuro dele decorre... reconhecer o lúdico é redescobrir a linguagem dos nossos desejos e conferir-lhes o mesmo lugar que tem a linguagem da razão; é redescobrir a corporeidade ao invés de dicotomizar o homem em corpo e alma. Olivier (2003, p.23)

O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa (SOUZA 2015, p. 1). Segundo Kishimoto (1996 p. 24) por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico.

Vygotsky (1984) e Piaget (1975) relatam que o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imigração se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos. Negrine (1994, p.19) sustenta que as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade. Essas qualidades são inseparáveis: sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Para compreender melhor o desenvolvimento humano e o estado lúdico desde a infância importante destacar que as atividades lúdicas favorecem experiências conforme nos apresenta Bondia (2022, p.24) afirma que experiência “*que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca é o*”.

Assim sendo, no cotidiano dos sujeitos é possível viver experiências que marcam suas vidas e que determinam sua condição de desenvolvimento humano. Este entendimento de experiência integradora da formação humana nos remete a possibilidades de mudanças

de paradigmas não só na prática educativa na Educação Infantil, mas na vida, revelando atitudes e sentimentos que emergem sentidos às vivências cotidianas e destacam “*o quão a plenitude das experiências são atividades lúdicas*” como afirma também Luckesi (2000, p. 96).

O estudo sobre o lúdico está presente desde a sociedade antigas e também na contemporaneidade destacando a imperiosa necessidade de uma educação que contemple, a felicidade, o bem estar, o autoconhecimento, o jogo, a brincadeira e a imaginação como fator relevante na Educação, sobretudo, para as infâncias e o desenvolvimento humano. A vivência de experiências lúdicas proporciona conexões e equilíbrio tornando-nos pleno e em contato com nossos próprios sentimentos, fortalecendo a nossa identidade.

4 | A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O que se conhece da educação infantil, primeira etapa da educação básica no Brasil, é o período compreendido entre 0 a 5 anos de idade subdividido em etapas, quais sejam: creche, entre 0 a 3 anos e 4 e 5 anos, período identificado como pré-escola. Já no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB/96), esta apresenta os objetivos da educação infantil em promover o pleno... “desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases n. 9394, 1996, p.12).

Significa dizer que, a partir desta garantia legal e os municípios como entes federados responsáveis por esta etapa da educação básica, é imperativo que se organize a educação infantil a partir de um projeto político pedagógico específico que compreenda e revele suas especificidades compreendendo dentre outras coisas as mudanças permanentes e corriqueiras típicas deste período em cada criança.

Tomar como propósito primeiro o respeito à singularidade de cada criança é assumir o compromisso de organizar a educação infantil fora de uma lógica de escolarização, ou seja, manter o distanciamento de uma compreensão em que a educação infantil signifique um preparo racional para o processo de alfabetização ou apenas de ingresso no ensino fundamental de forma instrumental. A educação infantil possui uma gramática própria, concilia um conjunto de especificidades e propósitos que lhe garante identidade sem este tipo de condição significando apenas a ponte para uma etapa posterior.

A educação Infantil é uma das etapas mais importante da educação básica, por ser a base inicial da construção do saber do indivíduo. Um grande diferencial da educação infantil para outras etapas da educação formal (não deveria ser) é que comumente estas têm sido caracterizadas como espaços da presença sistemática da racionalidade como se está se distanciasse do prazer, do querer, da empatia com o conhecimento. Este diferencial se apresenta à medida em que a estruturação didático/pedagógica na educação infantil deve se pautar numa dimensão da ludicidade produzindo encantos e prazeres.

A ludicidade ocupa a dimensão subjetiva de cada criança e, assim, é de cunho individual, que pode vir a ser coletiva, mas que merece esta compreensão. O professor Luckesi (2014) chega a afirmar peremptoriamente que:

..não existem atividades que, por si, sejam lúdicas. Existem atividades. Ponto. Elas serão qualificadas como lúdicas (ou não) a depender do sujeito que as vivencia e da circunstância onde isso ocorre. Então, rir de uma boa piada pode ser extremamente lúdico, mas alguém contar-nos uma piada, ao nosso ouvido, enquanto estamos a assistir uma conferência tem um caráter de invasão, desrespeito e chatices; certamente, nada lúdico. (Luckesi, Cipriano, p. 16, 2014).

A inserção do lúdico na educação infantil aponta para vários benefícios para as crianças, que estes podem ser evidenciados em vários aspectos, favorecendo em seu crescimento, sua socialização e aprendizagem por meio de atividades diversificadas, as quais são possíveis através da ludicidade.

A educação infantil caracteriza-se por ser um espaço de garantias de direitos para as crianças. Que se configuram no direito a uma educação de qualidade, que condicionem brincadeiras, práticas pedagógicas que realmente motivem o desenvolvimento pleno do indivíduo. Partindo deste princípio, o educador da educação infantil, deve ser um agente condutor, possibilitando aos seus alunos um processo ensino aprendizagem, que direcione a sua reflexão da prática relacionando-a com a teoria, através de métodos, técnicas e objetivos que se desejam alcançar. Este incentivará a sua responsabilidade, a confiança, o respeito propiciando a este seu desenvolvimento ao ensino aprendizagem. O professor ocupa um papel importante na vida escolar de seus alunos, este através de ações pode favorecer o conhecimento por meio de ações que propicie um bom aprendizado. É por meio das inserções de prática pedagógicas que este pode buscar por meio da ludicidade.

A Ludicidade se torna um fator muito importante, pois por meio dela a criança pode ter um maior aproveitamento em seu aprendizado e conseqüentemente um bom desenvolvimento. É através da experiência lúdica, que a criança interage de forma mais integrada, tornando-se mais participativa, mais dona de si independente conhecendo a si ao mundo ao seu redor. Sendo assim, a experiência lúdica vai além da realização de uma atividade, pois possibilitava ao indivíduo o seu desenvolvimento pleno de forma mais inteira.

A ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental. Nesta perspectiva, ela envolve uma conexão entre o externo (objetivo) e o interno (subjetivo) e, portanto, é de relevância significativa para a vida em todas as suas fases e, especialmente, na Educação Infantil. (BACELAR, 2009, p.30)

Dessa forma, podemos dizer que a ludicidade abrange todas as dimensões ajudando na aprendizagem do indivíduo, seguindo nesta linha de pensamento ela conecta os dois lados interno e externo. As crianças ao experimentar o lúdico, vivencia experiências ricas para o seu desenvolvimento, o que possibilita maiores rendimentos em sua aprendizagem.

Diante disto, nota-se que o contato com o lúdico possibilita o desenvolvimento de competências que possibilita a criança a aprender a conhecer a si, aprender a conviver com todos, aprender a fazer; desenvolver o companheirismo; reconhecer e aceitar as perdas, a explorar a criatividade, auxiliando no exercício da concentração, da atenção e da socialização. Segundo (Modesto e Rubio 2014):

O lúdico canaliza as energias das crianças, vence suas dificuldades, modifica sua realidade, propicia condições de liberação da fantasia e a transforma em uma grande fonte de prazer. E isso não está apenas no ato de brincar, está no ato de ler, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (MODESTO e RUBIO, 2014, p.5)

Muito se debate a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, alguns profissionais ainda ignoram essa ferramenta no âmbito educacional, por acreditarem que o brincar não tem uma importância significativa. Mas o educar de maneira lúdica canaliza a energia das crianças obtendo assim um maior aproveitamento.

Além disso, o lúdico somente não se restringe aos jogos e brincadeiras, a ludicidade vai muito além. Diante disto, os jogos e brinquedos são ferramentas que auxiliam bastante no desempenho do professor e do aluno na sala de aula. Em síntese, as atividades lúdicas propiciam às crianças a mediação deste processo de conhecimento.

Dessa forma, podemos perceber que a ludicidade é uma ferramenta indispensável no âmbito escolar como também na vida do ser humano, esta não é apenas diversão como muitos pensam, pois tem um cunho pedagógico, voltado para um aprendizado. Além disso, a ludicidade ajuda também no desenvolvimento pessoal, no processo de comunicação, socialização, construção de conhecimento e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem.

5 | A LUDICIDADE NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, dispõe de alguns importantes documentos legais que orientam a prática pedagógica como a DCNEI (diretrizes nacionais da educação infantil), LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e bases) e a BNCC (Base Nacional comum curricular), que centralizam na infância a melhor forma de ensinar e aprender através de uma proposta pedagógica pautada no respeito ao desenvolvimento integral da primeira infância, além dos documentos pedagógicos da escola Projeto político pedagógico (PPP), planejamento, relatórios que devem preconizar as vivências e aprendizados das crianças, dando significados, fundamentado nas linguagens: artes, brincadeiras e criatividade como eixos norteadores da prática.

Mesmo com todo este repertório documental e possibilidades em oportunizar aprendizados que respeitem a singularidade da infância, a realidade é que muitas crianças

ainda têm a sua primeira infância anulada, reduzida apenas ao lápis e ao papel.

Faz-se necessário enfatizar que a criança quando faz a transição da educação infantil para o ensino fundamental, ela não deixa de ser criança e as suas necessidades por momentos de respeito neste processo é elucidado na BNCC (2018).

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (BNCC, 2018, p.53).

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é um marco na vida da criança que merece a atenção da escola, em relação ao acolhimento delas, das professoras em relação a prática pedagógica respeitosa a este momento e também das famílias que precisam compreender através de reuniões e conversas com responsáveis da escola, sobre a importância deste momento para o desenvolvimento integral da criança.

Muitas mudanças ocorrem na vida desta criança neste curto tempo de vida, com apenas 06 anos de idade. É quando a sua rotina escolar, espaço físico, colegas, professores, atividades pedagógicas, dentre outras demandas, diferenciam da fase anterior.

As discussões sobre essa transição não devem ser envolvidas apenas entre professores da educação infantil e do ensino fundamental, faz-se necessário a escuta sensível das narrativas, produção das narrativas e dos relatos de experiência de quem está comprometido no íntimo dessa transição: a criança. FORMOSINHO (2007,p.28) conceitua a “escuta é um processo de ouvir a criança sobre a sua colaboração no processo de co-construção do conhecimento, isto é, sobre a sua colaboração na co-definição da sua jornada de aprendizagem” a criança precisa ser pensada no seu todo, para além da Educação Infantil. Desta forma, elucidar a sua práxis com responsabilidade pedagógica neste processo de transição, é importante que a atual professora do ensino fundamental, tenha acesso as informações anteriores sobre esta criança, afim de inserir esta criança na centralidade do seu planejamento.

Ainda dialogando com a FORMOSINHO, sobre a importância da sensibilidade na escuta, como afirma Maria Carmen Barbosa (2010)

“Talvez escutar a infância possa ser um caminho para uma escolarização possível.” A escuta sensível do professor, possibilita a ampliação de hipóteses para pôr em prática os seus conhecimentos pedagógicos e acessar conteúdos históricos e sociais, desse sujeito percebendo mudanças de atitudes e comportamentos entre um ambiente e outro.

Portanto, vale ressaltar que, para que haja êxito neste processo de transição, entre os envolvidos, faz-se necessário, que as escolas invistam em formações continuada para a equipe pedagógica, na perspectiva de entender este momento da etapa de ensino que esta criança está inserida. Caso contrário, poderá ocorrer entre escola e família a corrida para o fundamental e desvalorização da educação infantil, como apresenta CONCEIÇÃO (2004):

Um dos motivos para ingresso precoce das crianças é a solicitação dos pais e as decisões de alguns educadores, que acreditam que a educação infantil tem acelerado o desenvolvimento cognitivo das crianças. Algumas instituições infantis realmente apostam cada vez mais em resultados, que incentivam e priorizam o desenvolvimento cognitivo em detrimento do desenvolvimento psíquico e social, o que acaba acarretando outros problemas às crianças. (CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva, 2004, p. 38)

Refletindo sobre tal realidade, é categórico compreender as incongruências em práticas pedagógicas nestas etapas de ensino tão próximas, onde a criança não deixa de ser criança pelo simples fato de ter passado para outro nível da educação básica.

A compreensão e valorização da educação Infantil, é essencial conhecer sobre os teóricos e direitos que elucidam a infância em uma política de participação, afirmando que é possível pensar a escola como um lugar no qual a criança sinta vontade de permanecer. À luz de um dos diversos documentos, que fundamentam a educação, afim de nortear os trabalhos dos professores em sala de aula e no âmbito escolar a BNCC sugere que:

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. (BNCC.2018, p.35)

A brincadeira é uma ação inata das crianças, portanto, devemos estimular a vivência da infância sem acelerar os compromissos e rigidez de uma vida adulta. Devemos promover o processo criativo da criança, sem enrijecer seus corpos, sorrisos e ações. Quando essas vivências estão intrínsecas na prática pedagógica da educação infantil, a criança sofre com a mudança da rotina, caso seja diferente da proposta pedagógica da escola anterior. Souza (2014) afirma:

Compreendo a educação como um processo de autotransformação do sujeito que envolve e provoca aprendizagens em diferentes domínios da existência, evidencia-se o processo que acontece em cada sujeito, traduzindo-se na dinâmica que estrutura ou é estruturada por cada um no seu modo de ser, estar, sentir, refletir e agir. (SOUZA, 2014, p.48.)

Portanto, vale a reflexão de educadores e educadoras que estão imbricados na transição da educação infantil para o ensino fundamental de crianças ávidas pela aprendizagem que respeitem a sua infância e o seu novo momento de escolarização.

A compreensão pífia de que as crianças deixaram de ser crianças e passaram a ser alunos neste processo de transição, que elas precisam enrijecer os seus corpos pequeninos e ávidos por movimentos que irão contribuir também para o seu bem-estar, prejudica o desenvolvimento e aprendizado delas. Nesta perspectiva, acredita-se que essas crianças precisam cumprir um currículo escolar que muitas vezes não respeitam o conceito de infância, limitando apenas ao que tange o desenvolvimento da habilidade

leitura e escrita convencional.

A criança que está deixando a educação infantil, num espaço escolar onde a esta etapa da educação, de fato, tem a criança como centralidade do processo, habituado a perceber que todos os momentos são de aprendizados, nesta transição, ela percebe que as ações são “repartidas” onde há cada 50 minutos ela tem “aula” de uma “disciplina” (matéria) e o que era inteiro e global, torna-se fragmentado e enfadonho para esta criança.

É imprescindível que o educador atuante nessa fase de transição escolar, esteja consciente do seu papel utilizando a brincadeira como ação intrínseca da criança e não apenas como recurso metodológico ou restrito ao curto momento do recreio. Que o brincar continue presente na possibilidade de intermediar a passagem para a nova etapa, além de fortalecer o vínculo entre professor e criança.

Contextualizando com esta transição e as implicações dela na vida das crianças, CONTRERAS (2014) exprime a ideia de que:

Diante de uma visão que busca a certeza que quer eliminar riscos (eliminando práticas e processos que assumem riscos) que só querem atender ao que pode ser descrito, explicado e verificado que busca garantir resultados. Precisamos de uma pesquisa educacional que, por sua fragilidade, por sua delicadeza, paradoxalmente busque tocar o intocável. (CONTRERAS, 2014, p.19-tradução nossa)

Sabemos que no campo educacional, em vários momentos o adulto fala pela criança, um elemento primordial de escuta e pesquisa nesta transição, são os relatos de experiências de crianças que transitam de uma etapa da educação para outra. Professores, pesquisadores e envolvidos da educação, precisam amplificar a voz de quem é o protagonista da educação infantil, de quem está passando pelo processo de transição da etapa da educação em questão, do provocador das múltiplas facetas metodológicas de professoras em contexto escolar. As crianças precisam de escutas que transformem e cuidem da forma como elas aprendem.

6 | CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O estudo sobre o lúdico está presente desde a sociedade antigas e também na contemporaneidade destacando a imperiosa necessidade de uma educação que contemple, a felicidade, o bem estar, o autoconhecimento, o jogo, a brincadeira e a imaginação como fator relevante na Educação, sobretudo, para as infâncias e o desenvolvimento humano. Neste sentido, interagir, escutar, sentir e experienciar constituem movimentos para reflexões e ações essenciais na Educação Infantil, para as crianças e no olhar às infâncias, sobretudo, no momento pós pandemia quando as crianças e adultos apresentam questões emocionais que marcaram o corpo humano, bem como, o seu estado lúdico. No âmbito educativo, é oportuno esclarecer que os sujeitos da educação precisam compreender o lúdico como meio que se relacionam as suas ações e comportamento, bem como, atividades

mentais estruturas de pensamentos e conhecimentos para vivenciar novas experiências. A pesquisa elaborada não está conclusa, pois representa apenas uma reflexão sobre como o lúdico é relevante, pertinente na educação infantil, representa uma parte da complexidade da Educação Infantil e o seu vínculo necessariamente com a ludicidade, essa como uma característica inerente a todo ser humano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1986.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. - Salvador : EDUFBA, 2009.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação na substituição educativa**. Trad: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, editora 1985.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e DELGADO, Ana Cristina Coll: **A Infância no ensino Fundamental de 09 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2002, n. 19 [Acessado 23 de abril de 2022] , pp. 20-28. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>. Epub 19 Abr 2011. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular- BNCC**. Brasília,DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CONCEIÇÃO, Ana Paula, Silva. **O Lúdico No Currículo Da Educação Infantil**: Debates E Proposições Contemporâneos. 2004, 106 f. Dissertação do Mestrado, FAGED-UFBA, 2004.

CONCEIÇÃO, Ana Paula e Macedo, Roberto Sidnei. **Prática, biografia e construções teóricas em educação infantil**: um currículo brincante. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 121-132, jan./abr. 2018. Disponível em: (2) (PDF) PRÁTICA, BIOGRAFIA E CONSTRUÇÕES TEÓRICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CURRÍCULO BRINCANTE (researchgate.net). Acesso em 20 de abril de 2022.

CONTRERAS DOMINGO, José. **Pesquisa(auto)biográfica, documentação narrativa e infância**. 2014.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FORMOSINHO, Julia Oliveira. **Pedagogia(s) da infância**: reconstruindo uma práxis de participação. In: FORMOSINHO, Julia Oliveira-, KISHIMOTO, Tizuko Morchida, PINAZZA Mônica Appezzato. Pedagogia(S) Da Infância: Dialogando Com O Passado, Construindo O Futuro 1ª edição. Editora: Penso, p.13-36.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. _____. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Manole, 1987.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEAL, L. A. B.; D'ÁVILA, C. **Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores na área musical**. Aprender - Cad. de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano IX. n 15. Vitória da Conquista. 2015. P. 59-75.

LUCKESI, Cipriano. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras**: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano (Org.). Ludopedagogia. Salvador: Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2000. v. 1, p. 10-41. (Ensaio, 1)

_____. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador: Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2002. p. 22-60. (Ensaio, 2)

_____. **Estados de consciência e atividades lúdicas**. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.) Educação e ludicidade: onde acontece? Salvador: Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004. p.11- 40. (Ensaio, 3).

LUCKESI, Cipriano, p. 16, 2014, disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168/8976>, acesso em 22/04/2022).

LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaio 1**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em: www.luckesi.com.br. Acesso: mar. 2006.

MANSON, Michael. **História dos Brinquedos e dos Jogos**. Brincar através dos tempos. Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.

MINEIRO, Márcia e D'ÁVILA, Cristina. Ludicidade: **compreensões conceituais de pós-graduandos em educação**. Educação e Pesquisa [online]. 2019, v. 45 [Acessado 1 Maio 2022], e208494. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945208494>>. Epub 14 Out 2019. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945208494>.

MODESTO, Monica Cristina. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Volume 5, nº 1, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf> Acesso em: 28 de março de 2022.

ORNELAS, Maysa. **O Lúdico na Educação**: mais que um jogo de palavras. Brasília, s/d. Mimeo, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho; imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e 141 Vera Bacelar Cristiano Monteiro Oiticica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964. _____. O juízo moral na criança. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET, Jean; INHLEDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 8. ed. São Paulo: Difel, 1985.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação Infantil e Ludicidade**. Teresina: EDUFDI, 2009.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Atividade Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil de Salvador. / Secretaria Municipal de Educação. –Salvador: Secretaria Municipal da Educação, 2015. 164 p. il.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica**: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. educação | Santa Maria | v. 39 | n. 1 | p. 39-50 | jan./abr. 2014.

VYGOTSKY, LievSemionovich. **A Formação Social da Mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, Donald. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Ubu, 2019. nação Bacelar. - Salvador : EDUFBA, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptabilidade 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Aprendizagem ao longo da vida 28, 31

Aprendizaje 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 177, 178, 181, 182, 184, 186

Arte 3, 32, 52, 152, 201, 202, 207, 210, 213, 215, 220

Atendimento educacional especializado 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Autoestima 30, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Avaliação educacional 127, 130

B

Biologia 6, 105, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 193, 194, 195, 199, 200

Bullying escolar 53, 54, 55, 56, 57, 59, 64, 65, 70

C

Cidadania 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 22, 53, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 83, 84, 106, 109, 110, 220

Coesão 31, 84, 89, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103

Cognição 1, 3, 4, 5, 6

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 62, 83, 89, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 166, 168, 170, 174, 188, 189, 191, 192, 196, 199, 202, 203, 218, 219, 220, 222

Creatividade 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 187

Cultura 3, 6, 7, 13, 36, 37, 39, 41, 42, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 109, 114, 115, 119, 120, 128, 134, 135, 138, 139, 142, 143, 150, 151, 167, 201, 219, 220, 224

Currículo 42, 48, 50, 61, 120, 128, 143, 157, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 186, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

D

Didática 61, 68, 216, 218, 219, 220, 221, 222

Direitos humanos 12, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Docência 9, 18, 19, 22, 25, 69, 105, 139, 188, 216, 218, 219, 220, 221, 224

E

Educação 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 217, 219, 220, 221, 224

Educação básica 13, 14, 15, 17, 44, 46, 47, 48, 60, 94, 95, 97, 107, 109, 120, 124, 140, 142, 151, 164, 166, 168, 188, 190, 224

Educação infantil 2, 12, 14, 28, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 58, 66, 117, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152

Educación básica elemental 176, 177

Egocentricidade 1, 5, 6, 8

Encarregados 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 84, 89, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 151, 152, 153, 164, 167, 169, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 224

Ensino básico 95, 153, 193, 194, 195, 196, 199

Ensino de Filosofia 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69

Ensino remoto 9, 16, 105, 108, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Envelhecimento humano 28

Escola 13, 14, 26, 28, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 56, 59, 61, 63, 64, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 109, 111, 115, 116, 117, 122, 124, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 193, 199, 202, 216, 217, 218, 219

Escolarização 44, 47, 48, 173, 174, 216, 220

Escrita acadêmica 188, 189, 190, 191

Estágio supervisionado 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

Estilos 31, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104

Estudantes de Enfermagem 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 103, 104, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 187

F

Funcionamento familiar 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gerações 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

H

Honey Alonso 71

I

Interdisciplinar 20, 61, 201

Intergeracionalidade 28, 31, 35

Intersubjetividade 1

Intervención en classe 153

Investigação científica 139, 142, 143, 151, 152

L

Lectura de imágenes 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Letramento acadêmico 188, 189, 190, 191, 192

Livro de histologia 193, 194, 196, 197, 198

Ludicidade 3, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 224

Lúdico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 196, 199

Luz 1, 48, 155, 162, 201, 204, 205, 207, 208, 212, 214, 215

M

Madurez escolar 176

Material didático 193, 199

O

Óptica 201, 205, 208

P

Pais 48, 58, 59, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 144, 145, 164

Pandemia 9, 10, 15, 16, 17, 34, 49, 55, 104, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 177, 193

Participação 12, 14, 22, 30, 32, 34, 41, 48, 51, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 108, 110, 111, 113, 120, 142, 145, 146

Percepção 4, 5, 20, 32, 80, 81, 88, 89, 102, 108, 116, 118, 121, 123, 133, 134, 191, 201, 202, 215

Políticas educacionais 9, 11, 14, 167

Políticas públicas 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 84, 114, 123, 124, 216

Práticas de letramento 188, 190, 191

R

Relações internacionais 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26

Representações gráficas 139, 150, 152

S

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Síndrome de Usher 153, 154, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Sordoceguera adquirida 153, 154, 156, 157, 158, 163

T

Tecnologias digitais 105, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 216, 221

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 